

JORNADAS
PROJECTAR ABRIL

9/3/84
CUIDAR O FUTURO

| Nº-ORDEM FASES | DATAS | POLOS DE LANÇAMENTO DAS INICIATIVAS CENTRAIS. | TEMAS e SEU ENQUADRAMENTO | AGENTES | | | ÂMBITO e OBJECTIVOS | GRANDES DATAS NACIONAIS | OPINIÃO PÚBLICA : ACÇÕES A DESENVOLVER |
|-------------------------------------|---------------------|---|---|--|--|--|---|--|---|
| | | | | GT. CCN | MAD/LOCAL | EXTERIORES AO MAD | | | |
| 1ª fase / 1 TODO O MÊS DE ABRIL. | 2/ ABRIL / 84. | LISBOA (JSSÃO) | PROJECTAR ABRIL (I) LANÇAMENTO DAS JORNADAS: Sessão com Maria de Lurdes Pintasilgo, Eduardo Lourenço, Fischer Lopes Peres, Henri em sítio de festa e experiência = Temário: Abril como projecto; PORTUGAL 84: condições para a viabilização de um projecto; PORTUGAL ano 2000: cenários possíveis. | GT. Jornadas GT. Processos de Desenvol Conselho Consultivo | CCR - (CCN's) | EDUARDO LOURENÇO ASSOCIAÇÃO 25 ABRIL | Definição da perspectiva do MAD quanto a ABRIL: a triade "democracia", "bipartidarismo" e "participação no desenvolvimento". | Finalização da discussão pública / anganização (?) Eventual, de acordo com o SEE. | Barragem na comunicação social: com "Im" comunicado da CCN, briefings e - imprensa em Lisboa e Porto. Divulgação, em caderno, das intervenções realizadas em sessão de Lisboa. |
| 1ª fase / 2 TODO O MÊS DE MAIO | 11/05/84 | PORTO (Painel) | PROJECTAR ABRIL (II) A DEMOCRACIA E A ESTRUTURA DO ESTADO: Propostas de renovação dos mecanismos do regime democrático; uma nova lei eleitoral; non-densidade, parlamentarismo e uma segunda câmara; participação pública ampla e institucionalizada; diplomas referendários e seu âmbito. | GT. Renovação do Mecanismo Democrático Conselho Consultivo | CERR. Porto | a estudar | Definição de posições do MAD e sua expressão, quanto a temas condicionadores da acção social e política | 25 ABRIL 1º MAIO | Publicitação de crítica a estrutura actual do Estado, com limitação do exercício da participação pública; impugnação de imprensa; carta aberta às autarquias e orgãos de opinião da 2ª instância (Tribunais e Unions). |
| 2ª fase / 1 | junho/84 | BRAGA (JSSÃO) | PORTUGAL, A EUROPA E O MUNDO Portugal e a CEE: consequências económicas e políticas, no futuro de médio prazo supõem desamónio pública participada com eventual recurso a mecanismos referendários. | GT. Inovação e desenvolvimento Conselho Consultivo | Vicente Graça Marta Sende Vitor Educ. | a estudar | Consolidar a estrutura regional com uma iniciativa temática globalizante. | Finalização da discussão pública sobre o PDS. | lançamento de manifesto exigindo a discussão pública e referendo sobre a actualidade de aderir a seus condicionamentos, alargando o leque dos elementos de solidariedade preferenciais e relacionamentos externos. |
| 2ª fase / 2 | junho/84 | ÉVORA (JSSÃO) | PORTUGAL NO MUNDO: solidariedade sustentada por relações económicas e culturais complementares. Reforço do Caminho democrático, recusando a lógica da política de blocos. | GT. Inovação e desenvolvimento Conselho Consultivo | Vicente Graça Vitor Educ. | a estudar | Templonada na Região em perspectiva autónoma sobre política externa. | setembro: Jaz de adesão ao PDS. | |
| 3ª fase / 1 | NOVEMBRO | PORTO e / ou AVEIRO (Painéis) | DEMOCRACIA e DESENVOLVIMENTO (I) Regiões, Planeamento, Recursos Naturais, Energia e Meio Ambiente: estrutura produtiva, relações sociais e relações culturais. Recursos tradicionais, novos e emergentes. Agricultura de minifúndios, agricultura extensiva, agropecuária e sistema agro-industrial. Piscicultura. Planos integrados. Distribuição de infra-estruturas básicas; habitação das zonas interiores, por regiões. | GT. Inovação e desenvolvimento Conselho Consultivo | Núcleos locais e temáticos que sejam consolidados pelos temas a abordar. | Elementos do IDB e R. e R. Outros a estudar. | Promoção de sultos qualitativos ou tratamentos da técnica, abordagem do grau de credibilidade política no projecto; e trajectórias conclusivas. | OUTUBRO: Clímax da agudização da situação económica e social NOVEMBRO: homenagem pública das candidaturas | Notícias na imprensa diária e semanal, favorecendo a síntese final dos debates e os enfoques realizados sobre os temas que mais especificamente foram tratados. Promover diálogo contínuo com parceiros locais. |
| 3ª fase / 2 | DEZEMBRO | SETÚBAL e : Coimbra, Castelo Branco ou Évora (Painéis) | DEMOCRACIA e DESENVOLVIMENTO (II) Setor público e setor privado: uma falsa alternativa. Modelo Cossentino. Tecnologias de ponta e informática. Formações culturais, heterogêneas na zona da grande história. Pesca e Indústria Naval, Agricultura e sistema agro-industrial. Desenvolvimento e Administração Pública. | GT. Inovação e desenvolvimento Conselho Consultivo | Núcleos locais e temáticos que sejam consolidados pelos temas a abordar. | Elementos do IDB e R. Outros a estudar. | Talém anterior. Paisagem a levar a efeito com a presença de unidades de referência. Temática fundamental: síntese conclusiva. | a, presença da República. Problemas de desenvolvimento no Parlamento / o PDS. | Apresentação pública dos pontos gerais de um modelo de gestão económica e social de auto/médio prazo. Apelo à conjugação de compromissos políticos e sociais em torno de grandes prioridades. DEFINIÇÃO DE APOIO A UMA CANDIDATURA. |
| 4ª fase | 1º PRIMEIRO DE 1985 | COIMBRA (FORUM) | MOVIMENTOS SOCIAIS e INTERVENÇÃO POLÍTICA: Preparação de um plenário nacional de grupos e sectores, visando o reconhecimento de experiências orgânicas dos movimentos civis. Questionar as respostas práticas e inter-relacionadas tendo em vista uma maior e mais assídua presença no âmbito do político-social. | GT. Inovação e desenvolvimento Conselho Consultivo | CCR Coimbra | Elementos da Revitalização da União Social. | Devem abranger o conjunto do país, com grande relevância do país autônomo. Haverá projecto "MAD" a novas regiões. | lançamento das principais condições da candidatura, à PR. Apresentação do plano de acção mandatado autárquico | Apresentação pública da intervenção, para a candidatura do regime democrático, do texto assinado pelo presidente. Lançamento de campanhas visando a obtenção de estatuto de partido social e uma intervenção consistente em autarquias. |